



**PEDRO BANDEIRA**  
**CARLOS EDGARD HERRERO**

# **O PEQUENO LOBISOMEM**

- 
- Leitor iniciante – 1<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental

---

## **PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Luísa Nóbrega

---

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### PROPOSTAS DE ATIVIDADES

#### a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

## **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

## **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

## **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

**PEDRO BANDEIRA**  
**CARLOS EDGARD HERRERO**

## **O PEQUENO LOBISOMEM**



● Leitor em processo – 1<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental

### **UM POUCO SOBRE OS AUTORES**

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A droga da obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

Nascido em São Paulo, Carlos Edgard Herrero cursou Belas Artes e artes plásticas. Especializou-se em histórias em quadrinhos e ilustração para as mais diversas faixas etárias e fez quadrinhos para Walt Disney durante 16 anos. Tem um pequeno estúdio de publicidade e *design* e continua escrevendo, desenhando e fazendo o que mais gosta na área editorial. É viúvo e tem uma filha jornalista.

## RESENHA

No país da Imaginação Horrorosa, vivia uma família de Lobisomens: um lobisomem casado com uma lobismulher, pai de uma lobismenina já bastante horrorosa e de um lobisbebê ainda por nascer. Quando finalmente nasceu o filhote, seus pais, de tão contentes, nem notaram que ele não era tão feio quanto deveria ser. Certo dia, sozinho em casa enquanto seus pais e sua irmã saíram para assustar as pessoas, o lobisbebê conseguiu escapar para o mundo dos homens, bem diferente do país da Imaginação Horrorosa. Vendo um bando de cachorros recebendo cafunês e biscoitos de um grupo de crianças, decidiu que não queria assustar ninguém, aquela era a vida que desejava ter. Quando chegou perto, porém, crianças e cães fugiram assustados e o pequeno lobisomem ficou sozinho no gramado, com vontade de chorar. Quando a noite chegou, o lobisbebê encontrou uma menina chorando encostada num poste, desconsolada por ter perdido seu cachorro de estimação. Assim que ele se aproximou e lambeu as mãos da garota, a menina abraçou-o e adotou-o como seu bichinho, e o lobisbebê, finalmente, teve a vida que queria.

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Pedro Bandeira e Carlos Edgard Herrero criaram a série *Meus medinhos* com o desejo de desmistificar os monstros cujas histórias há muito tempo causam medo e curiosidade nas crianças. Os fantasmas, monstros, dragões, lobisomens e bruxas que aparecem nessa coleção são seres medrosos, cômicos, frágeis, doces, cuja tentativa de fazer maldades acaba saindo às avessas. São, em sua maioria, monstros cuja meiguice os torna desajustados no universo do terror e os obriga a resvalar para a comédia e para uma narrativa amena e pacífica, que ao final da história terminam, quase sempre, tornando-se amigos e companheiros das crianças humanas.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Arte

**Temas transversais:** Pluralidade Cultural, Ética

**Público-alvo:** Anos iniciais do Ensino Fundamental

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura:

1. Revele para as crianças que o título da coleção a que pertence o livro que estão prestes a ler é *Meus Medinhos*. Estimule-as a pensar nas coisas de que têm medo e elabore uma lista relacionando os medos da classe. Quais serão os mais comuns?
2. Em seguida, proponha que as crianças criem categorias para classificar seus medos (por exemplo: medo de monstros e seres sobrenaturais, medo de bichos, medo da violência nas cidades, medo de doenças, medo de tratamentos médicos ou odontológicos). Organize uma tabela para sintetizar a classificação.
3. Mostre para os alunos a capa do livro e deixe que eles tentem ler o título da história. Quais são as principais características de um lobisomem (vira lobo em noites de lua cheia, devora animais e crianças, usa roupas rasgadas etc.)? Deixe que as crianças discorram sobre o que sabem do assunto.
4. Peça às crianças que tentem se lembrar de histórias em quadrinho, filmes, livros, jogos e desenhos animados que conhecem em que um lobisomem aparece (ex.: no terceiro volume do Harry Potter, já adaptado para o cinema, existe o personagem do professor Lupin; nas histórias da Turma da Mônica, Lobi é um dos personagens da turma do Penadinho). Quais são as diferenças e as semelhanças entre os personagens dessas histórias? Os lobisomens são sempre malvados, ou existem também alguns bem-intencionados e bondosos?
5. Deixe que seus alunos folheiem o livro, observando as ilustrações, e estimule-os a traçar, com base nas imagens que viram, hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.

### Durante a leitura:

1. Como se trata de um livro escrito para leitores em processo de alfabetização, seria interessante ler o livro em voz alta, estimulando as crianças a acompanharem no livro o texto que está sendo lido. Procure tornar essa leitura prazerosa e dinâmica, dando ritmo à narrativa e ressaltando os efeitos de humor e surpresa do texto. Algumas vezes, escolha alunos para tentar ler, eles mesmos, o texto em voz alta, ajudando-os nessa tarefa.
2. Estimule os alunos a verificar se as hipóteses que haviam criado a respeito do desenrolar da narrativa se confirmam ou não.
3. Proponha que as crianças procurem perceber as semelhanças e diferenças entre o lobisbebê e o lobisomem das histórias que conhecem.
4. Estimule-os a atentar para as ilustrações de *Open the door*, procurando estabelecer relações entre o texto e as imagens.

## Depois da leitura:

1. O lobisbebê, ao final da história, consegue o que queria: torna-se o bichinho de estimação de uma menina. Mas será que ele não encontrou nenhum tipo de problemas ao se passar por um cachorro? Será que a família da garota aceitou facilmente acolher um lobisomem em casa? Deixe que as crianças deem vazão à sua imaginação.

2. A figura do Lobo assume um caráter ameaçador em muitos contos infantis. Leia para as crianças as versões de Perrault e de Grimm para o conto da *Chapeuzinho Vermelho*, *O lobo e os sete cabritinhos*, de Grimm, e ainda a *História dos três porquinhos* de James Orchard Halliwell-Phillips. Quais são as principais características desses lobos?

3. Monteiro Lobato promovia o encontro dos seus personagens com figuras tradicionais do folclore brasileiro em muitas histórias do *Sítio do Picapau Amarelo*. Leia para seus alunos o capítulo XIX do livro *O saci*, em que Pedrinho vê um lobisomem pela primeira vez — nesse capítulo, o autor apresenta as características principais do lobisomem do folclore brasileiro.

4. Lobi, um dos personagens da Turma do Penadinho, paródia feita por Mauricio de Souza ao universo do terror, é um lobisomem que, como o lobisbebê do livro de Pedro Bandeira e Carlos Edgard Herrero, não faz mal a ninguém (a não ser aos esqueletos do cemitério, já que faz tudo por um osso) e também apresenta muitas características em comum com os cachorros. Proponha que as crianças façam uma pesquisa em revistas da *Turma da Mônica* e reúnam histórias em que o personagem apareça para ler com a classe.

5. Ouça com as crianças a música *O vira*, dos Secos e Molhados, que descreve um universo mágico em que figuram lobisomens, sacis, gatos pretos e fadas. Leve para elas a canção escrita em letras maiúsculas para que tentem acompanhá-la.

6. Será que adultos e crianças têm medo das mesmas coisas? Proponha que seus alunos entrevistem 5 crianças e 5 adultos para saber do que cada um tem mais medo, anotando as respostas com cuidado. Depois de concluídas as entrevistas, ajude-os a tabular as respostas, isto é, listar as respostas diferentes e marcar ao lado sempre que mais alguém responder a mesma coisa. Terminada a tabulação, estimule-os a conferir as dez respostas mais votadas pelo grupo dos adultos e pelo grupo das crianças e comparar para descobrir diferenças e semelhanças.

7. Proponha agora que cada um dos seus alunos crie o seu próprio lobisomem, inspirado ou não nos personagens das histórias que leram. Pode ser um lobisomem realmente assustador, um lobisomem que pensa que é cachorro, um cachorro que pensa

ser lobisomem, um homem que vira lobisomem toda vez que sente raiva... Peça que eles façam um desenho o mais caprichado possível do seu personagem, e criem um nome para ele. Por fim, peça que cada um deles apresente seu personagem para a classe, descrevendo o melhor possível suas características pessoais, suas preferências, seus medos e seu dia a dia. Deixe que as crianças façam perguntas e peçam esclarecimentos sobre os personagens criados pelas outras.

## LEIA MAIS...

### 1. DOS MESMOS AUTORES

- *O pequeno bicho-papão* — São Paulo: Moderna
- *A pequena bruxa* — São Paulo: Moderna
- *O pequeno monstro* — São Paulo: Moderna
- *O pequeno dragão* — São Paulo: Moderna
- *O pequeno fantasma* — São Paulo: Moderna

### 2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Todo mundo tem medo*, de Ana Cláudia Ramos — São Paulo: Formato
- *O caçador de lobisomem*, de Joel Rufino dos Santos — São Paulo: Salamandra
- *Quem tem medo de quê?*, de Ruth Rocha — São Paulo: Global
- *Quem tem medo de monstro?*, de Ruth Rocha — São Paulo: Global